

A percepção de munícipes sobre o patrimônio de Taubaté: entre perspectivas e possibilidades

ODS (04) EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Leonardo César da Silva (Universidade de Taubaté)

Orientadora: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala (Universidade de Taubaté)

Introdução

A proposta de pesquisa em andamento tem como título “A percepção de munícipes sobre o patrimônio de Taubaté: entre perspectivas e possibilidades”, e visa investigar a relação de pertencimento dos munícipes com os patrimônios da cidade de Taubaté-SP, investigando a percepção sobre os mesmo.

A relação entre os moradores e a cidade constitui campo privilegiado para a compreensão das práticas sociais cotidianas e da produção simbólica dos espaços urbanos. Certeau (1998) propõe uma abordagem inovadora, ao deslocar o foco da análise urbana das estruturas institucionais e arquitetônicas para os sujeitos que habitam, percorrem e reconfiguram a cidade por meio de práticas anônimas, ordinárias e, muitas vezes, imperceptíveis aos planejadores e gestores. Para Certeau (1998), caminhar pela cidade, nomear suas ruas, reinventar seus percursos e apropriar-se de seus espaços são formas de participação ativa na sociedade. Essa perspectiva permite reconhecer que a cidade é não apenas construída materialmente, mas também continuamente produzida e ressignificada pelos seus habitantes.

A cidade, para Certeau (1998), não é uma totalidade fechada ou plenamente inteligível do ponto de vista cartográfico ou técnico, pois se constitui como um espaço plural, vivido de maneiras heterogêneas. Os munícipes não são, portanto, simples usuários passivos dos espaços urbanos, mas sujeitos que, mesmo dentro de limites estruturais rígidos, operam pequenas táticas de apropriação que transformam os lugares em espaços vividos. Essas táticas cotidianas incluem, desde o uso alternativo de equipamentos urbanos até a resistência simbólica por meio de práticas culturais e afetivas, configurando a cidade como um território sempre em disputa e negociação.

A cidade de Taubaté, localizada no vale do Paraíba paulista, aproxima-se de seus quatrocentos anos de história, com um legado que articula tradição, identidade e modernidade. Fundada oficialmente em 5 de dezembro de 1645, representa um dos núcleos urbanos mais antigos do interior do Brasil. Desempenhou papéis

decisivos na expansão territorial, nos ciclos econômicos coloniais e na configuração cultural do Sudeste. Com o passar dos séculos, sua paisagem física e simbólica foi marcada por sucessivas camadas históricas, indo do protagonismo bandeirante à centralidade cafeeira do século XIX, da industrialização acelerada do século XX à consolidação como polo educacional e cultural regional. Em meio a esse processo, torna-se cada vez mais evidente que a cidade detém, em seu espaço urbano e em sua memória coletiva, não apenas um patrimônio histórico, mas um conjunto de valores e significados que contribuem para sua sustentabilidade. O turismo patrimonial, nesse contexto, emerge como estratégia de preservação e como vetor de desenvolvimento, passível de fortalecer a economia local, valorizar a identidade cultural e estimular a cidadania.

Revisão da literatura

Segundo Le Goff (1998) a cidade não pode ser considerada como apenas um dado geográfico ou uma estrutura administrativa. Em vez disso, ele propõe que a cidade seja compreendida como um espaço simbólico, onde o passado e o presente dialogam continuamente. Ao enfatizar o valor da cidade como guardião da memória coletiva, o autor destaca a importância de sua preservação, não como relíquia, mas como fonte de cultura, liberdade e criação.

Em tempos de urbanização acelerada e homogeneização dos espaços, Le Goff (1998), defende um olhar amoroso e crítico sobre as cidades, não apenas por aquilo que elas oferecem materialmente, mas por tudo que representam em seus espaços de encontro, resistência e construção de sentidos. Para ele, o amor às cidades é, em última instância, um amor à humanidade que nelas se revela.

A concepção de patrimônio que embasa essa reflexão transcende a ideia de um acervo estático, monumental e vinculado apenas ao passado. Conforme argumenta Françoise Choay em *A Alegria do Patrimônio*, o patrimônio não pode ser compreendido apenas como um conjunto de objetos a serem preservados em nome da história; deve ser visto como construção cultural e social que se atualiza conforme os valores e as necessidades de cada época. Choay (2010) critica a cristalização do patrimônio como desejo da memória e defende a valorização crítica dos bens culturais como ferramentas de elaboração simbólica e social do presente. Em Taubaté, essa perspectiva é especialmente pertinente, uma vez que a cidade possui um patrimônio diversificado — arquitetônico, artístico, imaterial, paisagístico — que pode ser ativado de maneira estratégica, não só para sua conservação, mas também como fonte de renovação urbana, dinamização econômica e inclusão social. O patrimônio, nesse sentido, não deve ser apenas um objeto de contemplação, mas um dispositivo de pertencimento, educação e inovação.

A noção de "lugares de memória", proposta por Pierre Nora (1993), também é fundamental para se entender a importância da valorização patrimonial de Taubaté. Nora (1993) compreende os lugares de memória

como espaços, objetos, práticas ou instituições que, diante do enfraquecimento da memória vivida, passam a concentrar um esforço consciente de preservação e transmissão do passado. Esses lugares não existem por si mesmos, pois são construídos pela sociedade como resposta ao risco do esquecimento. Em Taubaté, muitos desses lugares já estão identificados: o Museu Monteiro Lobato, a Chácara do Visconde, o Santuário de Santa Teresinha, as igrejas centenárias, os bairros tradicionais, como o da Imaculada, e como o distrito do Quiririm, com sua cultura ítalo-brasileira viva, e como o casario remanescente do ciclo do café. Contudo, há também inúmeros outros lugares de memória potencial ainda não reconhecidos institucionalmente, mas que compõem o imaginário afetivo e simbólico dos taubateanos, como escolas, mercados, ruas e festividades populares. A cidade é um palimpsesto de memórias, e sua valorização turística requer sensibilidade para captar, tanto o que já foi consagrado como patrimônio quanto aquilo que é patrimônio em construção, vivido cotidianamente.

Método

A proposta desta pesquisa alinha-se à perspectiva de abordagem quantitativa, considerando-se a definição de grupos específicos, a ser realizada por meio da aplicação de questionários estruturados. A pesquisa qualitativa será realizada por meio de observação direta dos 42 bens patrimoniados em Taubaté-SP. Para fundamentar essa proposta metodológica recorrer-se-á às elaborações teórico-metodológicas de Henri Lefebvre (2011), no que se refere, em primeiro lugar às pesquisas de caráter quali-quantitativo e, em segundo lugar, às relações entre os munícipes e os equipamentos patrimoniais de sua cidade, por meio da teoria por ele elaborada relacionada ao Direito à Cidade (2011) e à distribuição do patrimônio no espaço urbano.

Deve-se descrever o tipo de pesquisa adotado no projeto e indicar os referenciais que norteiam sua escolha. Aqui deve ser apresentada a abordagem proposta para a pesquisa: qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa. Esse texto deve ser fundamentado em citações.

De acordo com Minayo (2011, p. 22), não existe um *continuum* qualitativo-quantitativo,

[...] em que o primeiro termo seria o lugar da intuição, da exploração e do subjetivismo; e o segundo representaria o espaço do científico, porque traduzido objetivamente e em dados matemáticos. Assim, acompanhando a perspectiva da autora, nesta pesquisa adotar-se-á a premissa de que “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Desse modo, entende-se que as abordagens qualitativa e quantitativa podem se complementar.

Resultados ou Resultados Esperados

Espera-se que esta pesquisa possibilite uma análise aprofundada da relação de pertencimento dos munícipes em relação aos patrimônios históricos, culturais e arquitetônicos da cidade de Taubaté-SP. Por meio dessa análise, buscar-se-á compreender em que medida a população local se reconhece como parte integrante da história e da identidade preservada nesses bens patrimoniais.

Além disso, a pesquisa pretende evidenciar a percepção dos munícipes quanto à importância da preservação desses patrimônios, identificando o nível de conscientização coletiva e individual sobre o papel que esses bens desempenham na construção da memória e da identidade cultural da cidade. Com isso, espera-se também levantar dados que possam subsidiar políticas públicas e ações educativas voltadas à valorização e à conservação do patrimônio.

Por fim, almeja-se investigar as potencialidades turísticas dos patrimônios locais a partir da visão dos próprios moradores, apontando possibilidades de desenvolvimento sustentável por meio do turismo cultural. Com isso, a pesquisa poderá contribuir para o fortalecimento da economia local e para o incentivo à participação da comunidade na promoção e proteção de seus bens culturais, associando preservação à geração de oportunidades.

Considerações finais

Embora existam alguns estudos sobre o patrimônio de Taubaté, ainda não há uma pesquisa sistematizada que apresente a percepção dos munícipes a respeito do patrimônio da cidade; por esse motivo, acredita-se que esta investigação é passível de subsidiar ações que venham a contribuir para a preservação dos bens patrimoniados.

Em primeiro lugar, o tema contribui de forma significativa para os estudos sobre memória, cultura e identidade, ao abordar a relação entre a população e os bens patrimoniais de uma cidade com relevância histórica regional e nacional. Taubaté, sendo um importante centro histórico do vale do Paraíba paulista, reúne elementos culturais, arquitetônicos e simbólicos que ajudam a contar a história do Brasil. Compreender como esses elementos são percebidos pela comunidade local permite valorizar, não apenas os bens materiais preservados, mas também as dimensões imateriais da cultura, como o afeto, o orgulho e o sentimento de pertencimento, que fortalecem os laços sociais.

Por fim, o estudo contribuirá para a construção do conhecimento, ao integrar campos como história, sociologia, educação e políticas culturais. A análise da percepção popular sobre o patrimônio histórico permite ampliar o debate acadêmico sobre identidade local, cidadania cultural e pertencimento, além de oferecer subsídios práticos para iniciativas governamentais e comunitárias no campo da gestão patrimonial. Para o programa ao qual esta pesquisa está vinculada, ela representa uma oportunidade de articular teoria e prática, promovendo uma abordagem interdisciplinar socialmente comprometida com a valorização do patrimônio e da identidade coletiva.

Referências

- ABREU, M. M. DE. **Taubaté: de núcleo irradiador de bandeirismo a centro industrial e universitário do vale do Paraíba**. Aparecida-SP: Santuário, 1991.
- ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Trad. Andréa Dore. Bauru/SP: EDUSC, 2006.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.
- CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139 – 154, março, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em 3 de julho de 2025.
- LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro Editora, ed. 2011.
- LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- LE GOFF, Jaques. **Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- MARCONDES, N. A.V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 35, jul.2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A problemática dos lugares.** São Paulo: [s.n], 1993.

POULOT, D. Uma história do patrimônio no ocidente. São Paulo: estação liberdade, 2009.

QUINTAS, J. Memória Oral: Depoimento de José Quintas nº6. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/IPHAN, 1994.

SCHWANZ, A. K. Educação Patrimonial: a pedagogia política do esquecimento? Cadernos do LEPAARQ - Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio. Pelotas, RS: Editora da UFPEL. V. III, nº 5/6. 2006. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/view/1322>. Acesso em 2 de julho de 2025.

SMITH, Laurajane. **Desafiando o Discurso Autorizado de Patrimônio.** Caderno Virtual de Turismo, 2021, vol. 21, nº 2.